

# A violência contra a mulher dia após dia

*Políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres precisam ser ampliadas; do contrário, conquistas contra o feminicídio podem acabar*

O número de denúncias de violência contra mulheres tem aumentado a cada dia. Informações do Mapa da Violência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre crimes de violência doméstica ou discriminação pela condição feminina apontam que uma mulher é vítima de feminicídio a cada duas horas no Brasil. Só em São Paulo, no ano passado, 148 assassinatos foram registrados contra mulheres, de acordo com boletins de ocorrência.

Entretanto, uma medida do governo federal preocupa ainda mais as mulheres sindicalistas e os movimentos sociais, pois pode aumentar muito essa estatística: a liberação do porte de armas.

Dados do Ministério da Saúde e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada mostram que no período em que o porte de armas era liberado no Brasil, as taxas de homicídio subiam em ritmo acelerado. Em 1993, o país tinha 14 homicídios para cada 100 mil habitantes. Já em 2003, esse número subiu para 36 homicídios para cada 100 mil habitantes. Após as restrições do porte, com a sanção do Estatuto do Desarmamento em 2003, o número parou de crescer.

Diferentes pesquisas, nacionais e internacionais, mostram que flexibilizar o porte de armas, como fez o governo Bolsonaro por meio de decreto, fará com que essa taxa volte a crescer.

Para a vida das mulheres, essa flexibilização pode ser ainda mais alarmante se considerados os dados atuais, em que as armas são de difícil acesso. O estudo "Raio-X do Feminicídio em São Paulo", feito pelo Ministério Público, aponta que entre 2016 e 2017, 66% dos casos de morte de mulheres no estado aconteceram na casa da vítima. Já no levantamento nacional do Instituto Sou da Paz, diz que 40% das mulheres foram mortas por armas de fogo. Ou seja, com arma em casa, o ambiente de violência doméstico passa a ser mais ameaçador.

A CUT é contrária a essa flexibilização, pois entende que todas as evidências apontam que há menos segurança nos espaços em que existem mais armas e que sua liberação não pode significar a transferência do papel do governo para a



ser caso de foro íntimo ou de pagamento de cesta básica para se tornar um crime. A medida também permitiu que medidas protetivas para a mulher ameaçada de morte, como o afastamento do agressor ou a proibição do contato com a mãe e filhos, fossem adotadas.

Em 2018, quando a Lei Maria da Penha completou 12 anos, o Disque 180, telefone que recebe denúncias sobre violência por gênero, registrou no primeiro semestre 73 mil denúncias. Uma elevação de 600% quando comparada com os 12 mil casos registrados em 2006, ano em que a central passou a funcionar.

Mas a plena execução deste programa, e de tantos outros, depende de medidas como a Casa da Mulher Brasileira, um programa federal criado pela ex-presidente Dilma, que integra serviços como apoio psicossocial, delegacia, juizado e alojamento de passagem. Com proposta inicial de construir 27 unidades, apenas sete foram abertas por conta dos descasos do governo seguinte. Em alguns estados, sequer estão em pleno funcionamento, como ocorre no Distrito Federal, Roraima e São Paulo.

Por isso, é importante garantir que nenhuma perda mais aconteça e seguir na luta para que os governos assumam suas responsabilidades no combate à violência contra a mulher.

## Nossa luta é todo dia!

Sabrina Bittencourt foi uma das mulheres que não resistiu à violência. Abusada desde os 4 anos por membros da igreja que era frequentada por seus pais e seus avós, tornou-se uma militante da defesa de minorias e, em 2018, ajudou a denunciar mais de 500 casos de abuso cometidos contra mulheres pelo líder religioso João de Deus.

Mas, em fevereiro deste ano, resolveu tirar a própria vida. A luta de Sabrina não foi em vão e jamais será esquecida. O seu exemplo deve inspirar a luta em defesa das mulheres que são vítimas diárias do machismo e da violência.

população no combate à criminalidade. Para a entidade, é preciso ter um plano consistente de políticas públicas de enfrentamento à violência, o que não foi apresentado até o momento.

Para piorar esse cenário, leis que enquadram o agressor correm sérios riscos de afrouxamento ou podem desaparecer por conta das ações de governantes que dificultam ainda mais a coibição de crimes contra as mulheres.

Em São Paulo, por exemplo, ao assumir o governo, João Doria (PSDB) descumpriu uma promessa de campanha e vetou o projeto de lei da deputada estadual Beth Sahnão (PT) pela abertura das Delegacias da Mulher 24 horas, inclusive aos finais de semanas e feriados, um instrumento fundamental para apurar e reduzir a violência por gênero. Além disso, em sua curta passagem como prefeito da capital paulista, de 2017 a 2018, Doria extinguiu a Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Para as mulheres sindicalistas, é preciso aprimorar as políticas de enfrentamento à violência contra a mulher, além de facilitar o acesso aos mecanismos de fiscalização dessas ações.

Conquistas como a Lei Maria da Penha, sancionada pelo ex-presidente Lula e reconhecida como uma das melhores do mundo, devem ser fortalecidas. Nela, os agressores passaram a ser presos em flagrantes ou terem a prisão preventiva decretada. Bater na companheira deixou de

# OCUPAR AS RUAS PARA DEFENDER OS NOSSOS DIREITOS E AS NOSSAS VIDAS



O Brasil passou por graves crises políticas nos últimos anos. Primeiro houve um golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, reeleita com 51,64% dos votos. Depois, o ilegítimo Michel Temer (MDB) assumiu o posto para colocar em prática a retirada de direitos, dar fim aos benefícios sociais e reduzir a qualidade de vida da população que ele, como traidor, prometeu aos setores da sociedade e do mercado que só visam o lucro.

Temer conseguiu aprovar a terceirização sem limites e a reforma trabalhista, alterando a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e reduziu, pela primeira vez na história, o salário mínimo dos trabalhadores e trabalhadoras. Também conseguiu aprovar a Emenda Constitucional do "Teto dos Gastos", que congelou por 20 anos os investimentos em educação, saúde e infraestrutura, reduzindo investimento de áreas prioritárias para o povo. A cesta básica ficou mais cara, a gasolina também. E, como era de se esperar, fez de tudo para sucatear empresas nacionais, como a Petrobras.

Todas as medidas pioraram a vida das mulheres, principalmente das mulheres negras que são as que recebem os piores salários e vivem em piores condições.

A nova legislação trabalhista, por exemplo, estabeleceu modificações absurdas, permitindo contratos precários

ou por tempo parcial, salários flexíveis e que grávidas trabalhem em locais insalubres, com frio, radiação ou barulho.

Ao mesmo tempo, com a redução de investimentos públicos já se vê hospitais limitando atendimento aos pacientes, postos de saúde com falta de profissionais e de medicamentos e creches e pré-escolas atendendo cada vez mais as crianças por apenas meio período, como se isso se adequasse à realidade das famílias.

Temer seguiu à risca a cartilha dos bancos e, enquanto servia os patrões, o país voltava para o Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU).

## Tem muito mais pela frente

Para completar a retirada de direitos, Temer tentou aprovar a reforma da Previdência. Mas isso ele não conseguiu. A CUT, seus sindicatos, os movimentos sociais e a sociedade civil promoveram greves para barrar a proposta. Estiveram nas ruas o tempo todo dialogando com os trabalhadores e trabalhadoras, explicando que a saída para qualquer crise anunciada pelo governo seria resolvida com emprego, políticas públicas, distribuição de renda e reforma tributária. Sim, é preciso cobrar os devedores, as grandes

empresas, os latifundiários, os sonegadores e não fazer o povo pagar a conta. E foi com muita resistência que terminou o governo Temer.

Mais do que nunca, temos que ocupar as ruas para defender os nossos direitos e as nossas vidas. Participe do seu sindicato e lute por seus direitos!

## O pior está por vir

No dia 20 de fevereiro, Bolsonaro apresentou a Proposta de Emenda à Constituição, a PEC que propõe mudanças drásticas na Previdência Social. Seu governo pretende aumentar a idade e mexer no tempo de contribuição para se aposentar. Na prática, a população irá morrer trabalhando e dificilmente conseguirá ter acesso a uma aposentadoria digna e a uma vida de qualidade.

## Leia mais nas páginas 2 e 3

Para aprovar a PEC da Previdência, primeiro são necessários os votos favoráveis de 308 dos 513 deputados em dois turnos de votação. Depois, é preciso apoio de 49 dos 81 senadores também em duas rodadas de votação. É muito importante que a população se manifeste diante desta tragédia.

**RBA** 98,9 FM São Paulo  
93,3 FM Litoral Paulista  
102,7 FM Noroeste Paulista

Uma nova mídia para um novo Brasil

**RBA** Rede Brasil Atual  
www.redebrasilatual.com.br

Conheça, leia, ouça e navegue

**TVT** Na Grande São Paulo  
Canal 44.1 sinal digital HD aberto  
Canal 46 UHF  
Canal 51.2 NET HD-ABC  
Canal 13 NET-Mogi



Entre no site da CUT-SP <https://sp.cut.org.br> e acompanhe de perto as mobilizações. Fique de olho na agenda de atividades das mulheres.



Pressione os deputados a votarem contra a reforma da Previdência. Entre nos sites [www.napressao.org.br](http://www.napressao.org.br) e [www.reajaagora.org.br](http://www.reajaagora.org.br)

# SEIS MENTIRAS QUE JÁ CONTARAM PRA VOCÊ SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Atrás das propagandas de rádio e de TV se escondem verdades. Dá só uma olhada como tentam enganar você!

## 1. A reforma vai ser boa para o país

**MENTIRA!**

Eles querem trocar o atual modelo de contribuição pelo modelo de capitalização em contas individuais. Hoje essa contribuição é feita entre você, o patrão e o Estado, garantindo uma Previdência pública que prevê cobertura para auxílio doença, salário-maternidade, pensão por morte e acidente de trabalho. No modelo capitalização, você perde direitos, ficará por sua conta e o seu dinheiro será administrado por seguradoras, fundos de pensão e bancos da forma que eles bem entenderem. Taxas abusivas? Problema seu. Se o banco falir? **O PROBLEMA É SEU...** Você vai ficar desprotegido e, na prática, ganhará **menos da metade de um salário mínimo** quando quiser se aposentar.

### Atualmente

#### Previdência Pública

Quem contribui 35 anos com R\$ 79,84 recebe uma aposentadoria mensal de R\$ 998,00

### Veja como será\*

#### Previdência Privada

Quem contribuir 35 anos com R\$ 100,00 recebe uma pensão mensal de R\$ 234,54\*

\*Renda vitalícia; perfil de investimento conservador; sem aporte de entrada (opções similares às características da previdência social pública); Resultados obtidos no Simulador Zurich.

## 2. A reforma foi um sucesso em outros países

**MENTIRA!**

Depois de cerca de 30 anos da mesma reforma, os idosos de países como Chile, Colômbia, México e Peru vivem na extrema miséria. A reforma fracassou. Não possuem dinheiro para moradia, para comer e para remédios. O resultado disso é um alto número de suicídios. Isso mesmo, o povo tem preferido morrer nesses países a viver numa situação dramática de pobreza.

### DÍVIDA PÚBLICA & REFORMA

A Previdência faz parte de um sistema maior, que é o da Seguridade Social. Ela é financiada, além das contribuições de patrão e empregado, por outras contribuições como o PIS e a Confins, que são impostos federais pagos por trabalhadores e empresas.

Pois bem, todo esse dinheiro que o governo arrecada na Previdência vai para uma conta. Depois, o governo vai planejar seu orçamento público e a forma como quer distribuir o dinheiro no país.

Só que, desde 1994, foi aprovada uma proposta que hoje se chama Desvinculação das Receitas da União (DRU). Sabe o que é isso? Uma espécie de brecha. É uma autorização que permite ao governo remanejar, como bem quiser, até 30% do dinheiro da Previdência, para dar mais flexibilidade no Orçamento do país.

E o que o governo passou a fazer? Quando o resultado de todas as receitas e despesas do governo estava positivo (o tal superávit primário), ele começou a tirar

bilhões da Previdência para abater ou pagar parte dos juros da dívida pública que, aqui entre nós, só serve pra beneficiar banqueiros e rentistas. Ou seja, não há rombo na Previdência, mas um "roubo".

Isso mostra que não é a Previdência que está quebrada, mas o Estado que fica tirando recursos públicos para os bancos. É exatamente isso que a campanha em defesa da "reforma" da Previdência de Bolsonaro não mostra.

Só que aposentadoria é direito conquistado. Serve pra manter o país equilibrado. O que será do Brasil no futuro se a população idosa não tiver mais aposentadoria ou passar a receber menos do que um salário mínimo? Usar todo dinheiro que sobrar com o corte da aposentadoria pra pagar dívida que o governo se enroscou. O Brasil está fazendo uma escolha com esta "reforma", preferindo ver seus filhos e filhas morrerem de fome pra encher a barriga dos ricos. Está se lixando com os direitos da classe trabalhadora.

## 3. O povo tem privilégios demais

**MENTIRA!**

Povo quem? Você trabalha a vida toda, atura as alterações de humor do patrão que comete assédio contra você, passa mais de 2 horas no transporte público, nem sempre tem aumento de salário e, mesmo assim, não deixa de contribuir com a aposentadoria. E onde está o privilégio nisso se a média da aposentadoria dos brasileiros é pouco mais de R\$1.300? Querem te convencer que a reforma é um mal necessário e colocar as contas da recessão no seu bolso.

## 4. A reforma vai acabar com as grandes aposentadorias

**MENTIRA!**

Sim, a proposta de reforma da Previdência prevê que os futuros deputados e senadores, por exemplo, entrem automaticamente dentro do Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Mas quem garante que isso vai acontecer e que os parlamentares votarão contra seus próprios privilégios? Isso nunca aconteceu. Os representantes do judiciário e parlamentares hoje se aposentam com benefícios acumulados. Com valores que ultrapassam o teto constitucional, chegam a receber R\$39 mil, mas tem quem acredita que isso irá acabar.

### A CUT PROPÕE

Para termos um país justo, a CUT faz 4 propostas. 1) Acabar com a DRU, que desvia recursos para pagar juros aos bancos; 2) Cobrar os devedores e combater a fraude e a sonegação, com aumento da fiscalização; 3) Formalização do emprego com carteira assinada; 4) Alterar a forma como são cobrados os impostos no Brasil, passando a tributar as grandes fortunas, as heranças, os iates, os lucros e dividendos dos acionistas de grandes empresas.

### DUPLA JORNADA

As mulheres ganham no geral 30% menos do que os homens, mesmo exercendo a mesma função. Elas estão sujeitas ao desemprego, à informalidade e cumprem jornada dupla ou tripla, já que trabalham na semana aproximadamente cinco horas a mais do que os homens. Ou seja, exercem sua profissão fora de casa, mas ainda cuidam - na maior parte do tempo - dos filhos e dos afazeres domésticos praticamente sozinhas. Mesmo assim, desconsiderando todos os desafios da vida das mulheres, o governo Bolsonaro (PSL) quer fazer a chamada Reforma da Previdência.

## 5. Ninguém vai mexer na idade e no tempo de contribuição para se aposentar

**MENTIRA!**

A proposta aumentará a idade e fará alterações no tempo de contribuição. Hoje para se aposentar por idade é preciso ter 65 anos (homens) ou 60 anos (mulheres) e comprovar 15 anos de contribuição. Com a reforma, mulheres deverão atingir a idade mínima de 62 anos e os homens a idade mínima de 65 anos e será preciso comprovar ainda 20 anos de contribuição, para ter direito a apenas 60% da média salarial.

E só terá direito à aposentadoria integral de 100% quem completar 40 anos de contribuição. Pergunte para uma professora ou uma empregada doméstica o que isso significa! Rodrigo Maia (presidente da Câmara dos Deputados), por exemplo, acha que é moleza trabalhar até os 80 anos.

## 6. Existe um rombo na Previdência

**MENTIRA!**

Não há déficit, o grande problema da Previdência é o calote das grandes empresas que acumularam até 2015 uma dívida de quase R\$ 375 bilhões, mais que o dobro do suposto rombo de R\$149 bilhões que o governo utiliza para justificar a reforma. Além disso, as isenções de impostos para empresas somaram R\$ 354,7 bilhões no ano de 2017, segundo relatório do Tribunal de Contas da União que trata das contas do governo. Como pode ver, o governo perdoa a dívida dos ricos e alivia as empresas. Vai você, trabalhadora, ficar sem declarar imposto de renda ou ficar devendo para ver o que acontece.

### SALÁRIO-MATERNIDADE

Além de diminuir o valor do salário mínimo, o governo mandou para o Congresso a Medida Provisória (MP) 871/2019.

Com essa medida, que atinge diversos grupos e situações, o salário-maternidade deve ser requerido em até 180 dias do parto ou da adoção. Ou seja, se a mulher não solicitar em até 6 meses ela perderá o direito ao salário-maternidade. Antes o prazo era de 5 anos. Porém, é importante lembrar que muitas mães acabam pedindo após dois ou três anos porque desconhecem este direito.

### CORTES NO PIS/PASEP

O abono salarial do PIS/Pasep de R\$ 998/ano, pago às trabalhadoras que ganham até dois salários mínimos, irá acabar. Isso prejudicará 91,5% do total de brasileiros (as) que têm este perfil e que hoje recebem o benefício.



Dina Santos/CUT-SP

**Ninguém solta a mão de ninguém**

O ano de 2019 nos traz enormes desafios na luta em defesa da igualdade, da equidade, da retirada de direitos, contra o fim da nossa aposentadoria e contra todas as formas de violência.

Não é de hoje que temos enfrentado isso. Há

três anos vivemos um golpe político e institucional contra a presidenta Dilma Rousseff. No ano passado, fomos tomadas por um sentimento de indignação quando o nosso presidente Lula foi preso injustamente, num processo sem provas.

Lula é um preso político e, certamente, teria sido eleito em 1º turno nas eleições do ano passado para presidente. Aliás, o mesmo juiz que o condenou sem provas tornou-se ministro da Justiça do governo Bolsonaro. Não é muita coincidência?

A prisão de Lula já movimentou o mundo inteiro. Hoje ele é indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Muitas mulheres se mantiveram na linha de frente desta resistência exigindo a sua liberdade! Porque lutar pela liberdade de Lula é lutar pelo direito dos que mais precisam.

Com Lula conquistamos a vaga na universidade, o assento no avião, o alimento, a luz para todas, a casa própria, a terra e o alimento plantado por nós mesmas. Lula representa para nós o sonho, a esperança. Ele é o oposto deste governo de ultradireita de Bolsonaro que quer

acabar com nossos direitos, nossos empregos e a nossa aposentadoria.

Lutamos por um país justo e igual para todas e todos e é por isso que a nossa voz continuará a ecoar por justiça, pela liberdade de Lula, por Marielle, sempre presente, a nos inspirar em nossas utopias. Exigimos, neste caso, que a investigação de seu assassinato se aprofunde e seja resolvido de uma vez por todas.

Não iremos nos calar! Seja por Lula, por Marielle, pelos que perderam a vida - soterrados pela lama do capital - ou pelos que tiveram de

deixar o país para preservar a própria vida e de seus familiares, como aconteceu com o ex-deputado federal Jean Wyllys, ameaçado de morte, numa sociedade em que as instituições brasileiras não conferem mais proteção àqueles que pensam diferente.

É por tudo isso que seguiremos em luta para defender os nossos direitos, a democracia e a liberdade. Ninguém solta a mão de ninguém.

**Márcia Viana**

Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT São Paulo